

WP 2.3

ELABORAÇÃO DE DIRETRIZES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS LOCAIS PARA AGRICULTURA FAMILIAR E BIODIVERSIDADE

Mozambique – Maputo - 2016

RELATÓRIO: ELABORAÇÃO DE DIRETRIZES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS LOCAIS DE AGRICULTURA FAMILIAR E BIODIVERSIDADE

Produto elaborado no âmbito do projeto “G.Lo.B – Governance Local para a Biodiversidade”- DCI-NSAPVD/2013/287-288, liderado pela Região Veneto, dentro do programa “Non-State Actors and Local Authorities in Development” – Restricted Call for Proposal 2011 for Local Authorities, EuropeAid/131143/C/ACT/Multi.

Mozambique – Maputo - 2016

SUMÁRIO

1. Contextualização.....	4
2. Principais problemas da agricultura urbana praticada nas ZVM.....	6
3. Principais recomendações que podem ajudar a conter os constrangimentos.....	7
4. Estratégias de intervenção	9
4.1 Abordagem conceptual.....	9
4.2 Resultados do projecto	11
(i) Análise de contexto	11
(ii) USINAS (Oficinas de Ideias / mesas de trabalho para desenvolvimento)	15
(iii) Formação das Als para formulação e gestão de políticas	16

1. Contextualização

O Projeto “Governança Local para a Biodiversidade (G.Lo.B)”, financiado pela União Europeia, programa *EuropeAid “Non-State Actors and Local Authorities in Development”*, tem o seu foco para *apoiar autoridades locais (ALs)* de três países lusófonos (Angola, Moçambique e Brasil) na *definição e adopção de políticas públicas que promovam o desenvolvimento sustentável* das comunidades envolvidas.

Pelo que, o sucesso da sua implementação conta com o *envolvimento directo dos agentes económicos e sociais* dos territórios junto às *autoridades locais (ALs)*, na definição e concepção de políticas públicas de desenvolvimento sustentável.

Na sua essência, o projecto pretende *institucionalizar o diálogo* entre os representantes das Autoridades Locais, Agentes Económicos, Produtores (do sector familiar) e sociais que vivem nos territórios cobertos pelo projecto. Sendo que, em Moçambique o projecto está a ser implementado na Cidade de Maputo e em 03 Distritos Municipais: KaMavota, KaMubukwana e KaTembe.

Porém, *um dos problemas mais comum*, nos produtores de Maputo, é o de *baixos rendimentos*, que deriva de vários factores, com destaque para:

- (i) *persistência no uso das práticas agrícolas tradicionais nos sistemas de produção* associada a
- (ii) *precariedade jurídica, económica e social* decorrentes
- (iii) *da ausência de normas e estratégias de protecção e preservação* de produtos (culturas) tradicionais e
- (iv) *ausência de tecnologias pós-colheita* (processamento e conservação) com
- (v) *procedimentos incorrectos de tratamento e embalagem* adequada dos produtos agrícolas frescos.

Com efeito, as questões de destaque que o projecto aborda, estão intimamente relacionadas, pois:

- (i) envolvem o papel das Autoridades Locais na definição e gestão de políticas sectoriais destinadas à valorização da agrobiodiversidade alimentar local;
- (ii) o melhoramento das condições económicas dos produtores;
- (iii) das condições de vida da população envolvida e local.

Pelo que, as ações levadas a cabo (análises de contexto, oficinas de ideias - USINAS e formação das ALs), visavam buscar com destaque a:

- (i) apreciação do valor alimentar, social e económico dos produtos (culturas) tradicionais das ZVM (espontâneos/nativas e cultivados) e
- (ii) sugerir reflexão que pode levar ao incremento do valor económico da agrobiodiversidade alimentar dos produtos da agricultura local (ZVM).

2. Principais problemas da agricultura urbana praticada nas ZVM

Do que foi previsto no projecto e das suas realizações (análises de contexto, económica e usinas), foram identificados elementos “descartáveis” que podem minar o desenvolvimento da cadeia de valor de CNN, no contexto de valorização da agro-biodiversidade alimentar local Moçambicana, sendo o destaque para os seguintes:

- a) **Fraqueza dos serviços de extensão:** nas ZVM há fraca assistência técnica dos serviços de apoio e extensão, pois o que mais se notabiliza (o que existe) é essencialmente, transferência de técnicas de produção e “nunca” em tecnologias de pós-colheita (processamento e conservação);
- b) **Inexistência de programas de protecção e preservação de CNN:** não existem programas e nem acções, na atualidade, visando a protecção e preservação dos produtos, mesmo com a assistência técnica e apoio em insumos para os produtos cultivados;
- c) **Fraca produtividade do trabalho:** a produtividade do trabalho é marcadamente baixa, provavelmente por causa das condições de pobreza em que vivem os trabalhadores agrícolas. As condições de pobreza influenciam as características e o desempenho do capital humano, produzindo uma espécie de círculo vicioso em que a pobreza gera pobreza;
- d) **Fraca capacidade de internacionalização dos produtos locais:** a parte mais consistente da produção é fornecida de forma independente pelos cultivadores individuais aos distribuidores. Emerge um sistema caracterizado por fortes desigualdades, em que os pequenos cultivadores locais não são capazes de internalizar completamente os benefícios derivantes da actividade agrícola;
- e) **Escassez da informação nutricional:** falta de conhecimento sobre os valores nutricionais das folhas nativas; e
- f) **Fracο consumo de produtos de CNN:** falta de sensibilização do mercado sobre a importância de consumir produtos locais.

3. Principais recomendações que podem ajudar a conter os constrangimentos

Da análise dos resultados e constrangimentos da actividade agrícola das ZVM orientada para a valorização da biodiversidade alimentar na base de CNN, as seguintes recomendações foram eleitas relevantes para o re-despertar na consciência a importância e o valor da gastronomia local baseada em princípios de cultivo, processamento e consumo de produtos da terra (amigos do ambiente e da saúde pública):

- Que as instituições governamentais junto aos seus parceiros façam uma **reflexão sobre necessidade urgente de desenvolver estratégias para proteção e preservação dos produtos em risco de extinção**, de alto valor nutricional, como a tseke e nkakana.
- O **melhoramento da cadeia de comercialização dos produtos** das ZVM, principalmente, as folhas, que inclui a melhoria das condições de transporte dos produtos, desde o meio de transporte e os recipientes com os quais os produtos são transportados, sobretudo as folhas e os frutos, para que assegure-se a qualidade e valor económico em mercado.
- O **melhoramento das condições de acesso a água de qualidade para uso agrícola**, que passa por construir fontes de água e das infraestruturas de rega e drenagem.
- O **desenvolvimento de uma cadeia de produção, processamento, conservação e comercialização de produtos espontâneos de maior valor nutricional, ambiental e de saúde pública**, com enfoque para as folhas como a tseke (*Amaranthus spinosa*) e a nkakana (*Momordica balsamina*) e os frutos, como a Massala (*Strychnos spinosa*), Maphilua (*Vangueria infusta*), o Canhu (*Sclerocarya coffra*), entre outros.
- Aumento da capacidade de assistência técnica aos produtores a vários níveis** (insumos, processo produtivo, processamento e comercialização) e em várias temáticas (sistemas de produção, produção orgânica, rega e drenagem, etc.), visando a realização das políticas governamentais de combate a pobreza através de aumento do rendimento agrícola (produção e produtividade) e da renda das famílias de baixa renda.
- Educação**: introduzir ou ativar um processo de **promoção e melhoramento da percepção das folhas tradicionais nos consumidores**, através (i) da produção de material IEC (informação, educação e comunicação) sobre o valor cultural, nutricional e ambiental destes vegetais e (ii) de eventos de

promoção sobre os hábitos de processamento e transformação, conservação e intensificação do uso na gastronomia e dieta alimentar diária das famílias, a todos os níveis.

g) Na perspetiva dos problemas/necessidades relacionados aos grupos-alvo, importa sublinhar:

1. Para os **atores institucionais**: escassa autonomia na gestão de recursos naturais, preparação inadequada dos técnicos, escassos recursos financeiros e materiais, a falta de conhecimento do potencial da produção local, pouca atenção às questões de gênero relacionadas à gestão e participação política, a valorização insuficiente dos aspetos culturais e de identidade relacionadas à alimentação.
2. Para os **atores económicos e sociais** locais: escassa lucratividade dos produtos locais devido à fraca qualidade, venda dos produtos apenas em mercado informal; técnicas inadequadas de processamento; elevado número de intermediários na cadeia produtiva; concorrência crescente dos agentes económicos externos; baixa percentagem de produtos destinados à transformação (processamento); abandono das culturas tradicionais (CNN) em favor das que exigem o uso de fertilizantes e pesticidas e/ou estabelecimento de monoculturas destinadas à exportação.
3. Para **ambos os atores** (institucionais e económicos e sociais): fraco fluxo e acessibilidade de informação, comunicação e com compartilhamento de estratégias entre o nível institucional e económico; fraquezas na capacidade de gestão participativa do território às políticas de desenvolvimento local.

4. Estratégias de intervenção

4.1 Abordagem conceptual

Para todos efeitos, é importante esclarecer que as linhas orientadoras são apenas indicações gerais em que poderão inspirar-se políticas definidas e afinadas em pormenor e de forma específica a nível local.

Depois do acima exposto, é evidente que o principal desafio actual esteja em volta do desenvolvimento de uma sensibilidade capaz de prevenir uma perda irreparável de conhecimentos, usos e tradições que constituem uma parte da nossa cultura, travar o empobrecimento das nossas mesas em termos de biodiversidade e poderia contribuir para valorizar mais o papel da mulher nas comunidades onde ela ainda é a protagonista chave da alimentação da família e contribui para outros aspetos-chave da vida familiar (cuidados, produção de tecidos e roupa, produção de objetos artesanais) recorrendo a produtos vegetais e animais da biodiversidade local.

Porém, políticas de apoio técnico, promoção da gastronomia local, referências nutricionais, desenvolvimento de atores económicos (empresas) e sociais (cooperativas ou associações) de agregação de valor através do processamento e conservação, proteção da agro-biodiversidade local e da agricultura familiar e de pequena escala, conhecimento do potencial e oportunidades do mercado de CNN, são entre várias, as ações que podem alavancar o actual estado de inércia que as comunidades africanas têm perante culturas nativas negligenciadas (CNN).

Portanto, para orientar a definição das políticas acima referidas, as seguintes linhas orientadoras (diretrizes) são de considerar:

- a) Desenvolver **políticas de apoio técnico e de formação** para desenvolver a produção das folhas tradicionais (CNN), que ainda crescem de forma marginalizada/espontânea;

- b) Desenvolver **políticas e estudos sobre os aspetos nutricionais** (+rotulagem) das folhas para apoiar na sensibilização e consciencialização dos consumidores e desenvolver políticas de difusão sobre as mais variadas formas de uso e consumo nas instituições públicas (Escolas, Centros Internatos, Unidades Sanitárias, etc...);
- c) Desenvolver **políticas de promoção da gastronomia local nos canais turísticos** do país (por exemplo: através do incentivo a restauração que promove a gastronomia local);
- d) Desenvolver **políticas de apoio em termos de microcrédito, formação e apoio técnico para o desenvolvimento de pequenas empresas e cooperativas de agregação de valor** através do processamento e conservação (elevação da qualidade e do tempo de prateleira) dos produtos locais;
- e) Desenvolver **políticas de proteção da agro-biodiversidade local e da agricultura familiar de pequena escala** (por exemplo: através de incentivos por quem cultiva hortícolas tradicionais, para quem aproveita das próprias sementes e para quem promove um tipo de agricultura natural, amiga do ambiente e da saúde pública);
- f) Desenvolvimento de **políticas de promoção da cultura gastronómica local nas escolas** primárias e secundárias, através do programa de lanche escolar;
- g) Desenvolvimento de **programas e projetos de promoção da gastronomia local** nos canais de escolas de hoteleira e formação profissional.

4.2 Resultados do projecto

(i) Análise de contexto

Da análise de contexto, produziram-se resultados cujo enfoque é nos seguintes:

- O **Sector Agrário** em Moçambique **é o que mais emprego dá** (80% da população ativa), sendo 90% da força laboral feminina e 70% masculina.
- **Agricultura** nas ZVM é **praticada**, maioritariamente, **por mulheres de 3ª idade** (acima de 49 anos de idade), com muito **baixo nível de instrução** (escolaridade) e que parte significativa (49%) não sabe ler e nem escrever.
- Nas ZVM a **agricultura é, predominantemente, familiar**, praticada de forma **intensiva** em **áreas muito pequenas**, entre 0,045 a 2,0 ha, uma média de 0,5 ha por família.
- Cadeia de valor da horticultura nas ZVM, de 06 etapas:
 - **Etapá 1:** Fornecimento de insumos agrícolas - sementes, meios, suplementos, fitossanitários, etc..., tarefa de fornecedores de insumos;
 - **Etapá 2:** Produção - Preparação do solo, sementeira (+transplante), amanhos culturais, rega, colheita, armazenamento, etc...), tarefa dos produtores;
 - **Etapá 3:** Pós-colheita - inclui a colheita, transporte do campo, beneficiamento e armazenamento (conservação), tarefa de processadores primários (+armazenadores);
 - **Etapá 4:** Processamento - Processamento: (i) primário (limpeza e embalagem) e (ii) transformação (sub-produtos ou derivados) e (iii) empacotamento e etiquetagem;
 - **Etapá 5:** Escoamento - Transporte e intermediação (Magweva), tarefa de intermediário;

- **Etapas 6:** Comercialização - Marketing, comunicação, publicidade, venda, etc..., tarefa do vendedor (comerciante).

- Na Cidade de Maputo os **produtores estão devidamente organizados e a estrutura mais proeminente é de associativismo** (associações, tipo de organizações sem fins lucrativos), de facilitação do acesso aos serviços de apoio do Estado (p/ex: atribuição de DUATs, etc.) e das ONGs (formações, etc.).
- A principal **tarefa dos produtores é produzir**, as outras etapas da cadeia são asseguradas por outros actores (não são produtores), facilitadores da **comercialização, maioritariamente constituída por intermediários (magwevas)**, que levam os produtos das unidades de produção aos mercados (formais e informais), em transporte alugado ou público.
- Os produtores são residentes de Maputo, e perto das suas unidades de produção, apesar de serem originários de outras províncias, principalmente Gaza e Inhambane, daí a sua facilidade de trabalhar e cuidar dos seus campos de produção.
- Os **produtores**, na sua maioria, **trabalham sozinhos**, alguns têm ajuda dos filhos e trabalhadores (efetivos e avançados).
- A prática agrícola nas ZVM tem **dois tipos de custos** importantes (fixos e variáveis): (i) os **fixos** são de **joias** (pagas uma só vez para a integração na associação) e **quotas**, pagas mensalmente enquanto praticante da agricultura ou membro do grupo (ou associação) para manutenção e administração das suas organizações (associações) e (ii) os custos **variáveis**, que são inteiramente, inerentes a produção (**custos de produção**).
- Os agricultores **trabalham 06 (seis) dias por semana** (de 2ª feira a sábado) e **08 horas de tempo** por dia, reservando um dia, o domingo, para o descanso e obrigações sociais, como a religião e alguns convívios.

- O **transporte** (qualidade e quantidade) **é uma das maiores fraquezas na cadeia** de produção agrícolas nas ZVM.
- As principais **fontes de água** para uso agrícola (irrigação) são a **chuva e poços de construção tradicional** e **geridos pelas famílias** (gestão familiar). Não se paga nada pelo uso da água, apenas os custos de construção dos poços. O Estado ou Governo não interfere na gestão de água, se não apenas assistência (formações) visando melhorar as capacidades de uso e gestão.
- As **infraestruturas de rega e drenagem, são deficientes e inoperacionais**, pois estão totalmente danificadas por falta de manutenção e assistência.
- Das 07 (sete) culturas ou produtos arroladas pela pesquisa de análise de contexto, forão as mais referidas pelos entrevistados, como os de maior valor alimentar, apesar de terem muito baixo valor económico para as famílias, e com tratamento agronómico diferenciado, ou seja, as cultivadas e não cultivadas (espontâneas ou nativas).

Tabela 1: Relação dos 07 produtos (folhas) identificadas na análise de contexto.

Nomes vernáculos	Nomes científicos
1. Folhas de batata-doce (mandledlele)	<i>Ipomoea batatas Lam</i>
2. Folhas de feijão-nhemba (nhangana ou mussone)	<i>Vigna unguiculata (L.) Walp.</i>
3. Folhas de mandioqueira (matapa)	<i>Manihot esculenta Crantz</i>
4. Folhas de inhame (Xikepu)	<i>Dioscorea spp</i>
5. Folhas de amaranto (tseke)	<i>Amaranthus spp</i>
6. Folhas de abobreira (mboa)	<i>Cucurbita spp.</i>

7. Cacana (nkakana)

Momordica balsamina L.

Fonte: Resultados da análise de contexto de Maputo, 2015.

- Nas ZVM há **fraca assistência técnica dos serviços de apoio e extensão**, e o que existe é essencialmente, transferências de técnicas de produção e “nunca” em tecnologias de pós-colheita (conservação e/ou processamento).
- As culturas cultivadas (p/ex: mboa, etc...) são colhida nas duas épocas agrícolas (inverno e verão), mas as nativas (p/ex: tseke, cacana, etc...) são colhidas apenas no verão, época em que, naturalmente, se desenvolve e a colheita de ambos produtos pode ser por ambos sexos (homens e mulheres), independentemente da idade.
- Há um **potencial conhecimento sobre as tecnologias de conservação pós-colheita** de folhas (cacana, couves, tseke, mboa, matapa, madledlele, etc.), principalmente, nas famílias dos produtores das ZVM, mas que não é explorado, quer seja para o consumo ou mesmo para comercialização.
- As **folhas conservadas pelo método de secagem**, principalmente, à sombra, têm reduzidas perdas de nutrientes e um tempo de prateleira mais longo, entre 01 (um) a 05 (cinco) anos, dependente do ambiente de conservação (recipiente e humidade).
- A **venda (74,8%) e o autoconsumo (25,2%)** são os principais destinos da produção. Os produtos das ZVM são mais usados para o consumo que para outros fins (como tratamento de enfermidades, etc.), numa média de 1 -2 vezes por semana, são acessíveis, mas têm disponibilidade condicionada por tipo de produto.
- Os produtores percorrem distâncias relativamente pequenas (mínimo 15 e máximo 60 minutos), de casa a unidade de produção e desta ao mercado, a pé

- Os **produtores podem influenciar a fixação dos preços dos seus produtos**, cuja base são os custos e a época de produção.
- **Não existem programas e nem ações, na atualidade, visando a proteção e preservação dos produtos**, mesmo com a assistência técnica e apoio em insumos para os produtos cultivados.

(ii) USINAS (Oficinas de Ideias / mesas de trabalho para desenvolvimento)

Com efeito, foram realizadas 03 (três) sessões de “oficinas de ideias - USINAS” ou “mesas de trabalho para desenvolvimento”, que resultaram em:

- 1º. **Consolidada a cadeia de valor de hortícolas de folhas de CNN**, com 06 etapas: insumos, produção e colheita, transporte, processamento e conservação e comercialização;
- 2º. Consolidado o **princípio para a criação de um grupo de actores** (produtores, processadores, cozinheiros e consumidores) para a cadeia de valor das 06 culturas das 07 identificadas no âmbito do projecto;
- 3º. Identificados 04 (quatro) temas para iniciativas de projectos-piloto:
 - a) **Produção e conservação de sementes de CNN**: orientada para desenvolver uma linha de produção e conservação de sementes de qualidade de CNN para sua disponibilidade para uma produção contínua ao longo do ano e por via disso contribuir para aumento do seu valor sobretudo económico.
 - b) **Processamento e conservação de produtos de CNN**: orientado para o processamento (mínimo e secagem) de produtos das 07 CNN identificadas no âmbito do projeto, visando agregar valor aos produtos através da adição da qualidade de aparência e sua conservação.
 - c) **Comercialização de CNN (estudo de mercado e de preços)**: com o foco na realização de um estudo de mercado de CNN para avaliar as suas potencialidades de consumo e de outras

utilidades e as oportunidades de investimento no comércio de CNN e preços ao produtor e no mercado depois de agregação de valor aos produtos.

- d) **Pesquisa nutricional de CNN e rotulagem:** orientada para a realização de um estudo nutricional de CNN, como incentivo para o aumento da valorização de CNN e produzir uma rotulagem (recomendação alimentar e nutricional para consumidores) mais adequada.

(iii) Formação das Als para formulação e gestão de políticas

Na perspectiva de desenvolvimento de políticas de apoio, proteção e valorização da agrobiodiversidade Local, uma acção de trabalho e formação para Autoridades Locais de Maputo foi realizada e resultou nas seguintes abordagens para a definição de políticas de preservação e valorização da Agrobiodiversidade local, caso de Maputo, Moçambique.

- a) **Política Agrária e Ambiental** (a biodiversidade e o sector agrícola/subsector da horticultura urbana sustentável): **fortalecimento da ligação entre os vários atores da cadeia de valor de plantas espontâneas comestíveis.** A política agrária e ambiental, que faz uma abordagem da biodiversidade e do sector agrícola/subsector da horticultura urbana sustentável, traduz a essência de uma política orientada, por um lado, para regular a produção numa abordagem natural, agro-ecológica ou orgânica (produção amiga do ambiente e da saúde pública) e, por outro lado, que oriente abordagens de tecnologias pós-colheita (processamento e conservação) ambientalmente sustentáveis e uma comercialização para um consumidor que valorize a cultura e hábitos alimentares locais. Portanto, uma política que valorize as diferentes etapas da cadeia de valor de hortícolas, como enfoque de CNN, sendo que o incentivo à produção comercial de CNN é relevante.
- b) **Política turística** (a biodiversidade e o sector cultural e turístico): **promover o cultivo e consumo de culturas nativas que, por vezes, são negligenciadas nas comunidades**

Moçambique, com enfoque da Cidade de Maputo. Uma das formas considerada relevante para ajudar na rápida recuperação da auto-estima alimentar (gastronomia) local, é a promoção dos produtos da terra (CNN) cultura e turisticamente. Isto é, incentivar o consumo nos estabelecimentos de restauração, preparados (confeccionados) de modo tradicional (local), sem muitos melhoramentos que possam desviar a prática agroalimentar local, visando deixar/manter um paladar típico e único para cada local e para cada produto. Para o efeito, uma política turística, com essência para a preservação cultural e histórica local, é o que se propõe nesta linha temática. Perspectiva-se, no entanto, que o governo, por via de incentivo político aos agentes económicos do sector da cultura e turismo, promova a gastronomia local, através do consumo de pratos típicos nos locais adversos, sendo restaurantes e eventos (casamentos, festas de várias ordens, etc...), os lugares e momentos de eleição.

- c) **Política Educacional** (a biodiversidade e o sector educativo): ***regatar o valor económico de CNN através divulgando o seu valor nutricional nas camadas populacionais mais novas (...nas escolas, etc...).*** Mesmo com políticas bem elaboradas, concisas e claras, isso muitas vezes não é suficiente nem é sinónimo de sucesso para o resgate do valor, sobretudo e neste caso particular, económico de CNN. A componente educacional (divulgação, difusão, etc...nas formas adequadas para cada público/grupo-alvo) é a parte essencial para garantir a consciencialização e sensibilização do público consumidor de vários níveis e principalmente do público que, geralmente, faz a opinião pública sobre o valor da biodiversidade local e, sobre o consumo mais alto e que eleve o valor económico de produtos da gastronomia local na base de CNN.